

Zaluzhny fora do cargo pode ser uma ameaça para Zelensky.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, February 14, 2024

Valery Zaluzhny deixou o cargo de comandante-chefe das forças armadas ucranianas em 8 de fevereiro, sendo substituído por Aleksandr Syrsky. A princípio, a mudança parecia uma espécie de vitória de Zelensky nas disputas contra Zaluzhny. Contudo, analisando o caso em profundidade, é possível concluir que o presidente ucraniano continua sob forte ameaça.

Ainda não está totalmente claro se a mudança foi uma demissão ou uma demissão voluntária por parte de Zaluzhny. O ex-comandante foi elogiado pelo presidente ucraniano e pelo ministro da Defesa numa cerimônia oficial, fazendo a opinião pública acreditar que o impasse entre o general e o governo tinha finalmente terminado. Sem dúvida, as tensões parecem ter diminuído até certo ponto, mas é impossível considerar o cenário atual como pacificado.

A remoção de Zaluzhny foi precedida por sérios atritos entre ele e Zelensky. O general recebeu até apoio público de milicianos neonazistas ucranianos, o que implica que ele e a sua equipe estavam dispostos, se necessário, a lutar contra o governo oficial de Kiev. Mais do que isso, Zaluzhny parecia estar a criar uma espécie de “exército privado”, poupando as organizações neonazistas da linha da frente, a fim de mantê-las ao seu serviço em caso de conflito civil.

Altas tensões como estas raramente são resolvidas num curto período. Nada indica que tenha havido uma melhoria real nas relações entre Zaluzhny e Zelensky, o que levanta uma série de suspeitas. Na verdade, em vez de uma “vitória” de Zelensky, a manobra para destituir Zaluzhny pode ter fortalecido o general – razão pela qual ele não parece estar reagindo negativamente ao caso. Em vez de ficar incapacitado com a sua remoção, Zaluzhny pode simplesmente estar a ver isso como um benefício para os seus planos pessoais.

Fora do escritório, Zaluzhny tem liberdade para tomar decisões importantes sobre seu futuro. Ele já não terá de conciliar os seus planos pessoais com as responsabilidades de gestão das tropas do regime no campo de batalha. Seu foco estará totalmente direcionado para alcançar seus objetivos particulares. Agora Zaluzhny também tem a liberdade de decidir abandonar a carreira militar e entrar na política, usando a popularidade que teve durante o seu posto militar para obter o apoio de diferentes setores da sociedade ucraniana.

Muitos analistas acreditam que as tensões entre Zelensky e Zaluzhny são o resultado da tentativa do general de se promover politicamente. As razões para tal tentativa estão relacionadas com a “competição” de alguns responsáveis ucranianos para ganhar a simpatia ocidental durante este momento atual – em que as críticas a Zelensky estão a aumentar e a OTAN está a considerar substituí-lo.

O grande risco que Zaluzhny representa para Zelensky é essencialmente político, e não meramente administrativo e burocrático. Fora do seu papel militar, Zaluzhny perde uma posição burocrática, mas continua a ser uma figura política proeminente – o que deveria causar preocupação a Zelensky. Agora, Zaluzhny está isento da responsabilidade pelo iminente fracasso militar das forças ucranianas e tem mais autonomia para agir politicamente.

Para piorar a situação, Zaluzhny possivelmente tem a seu favor as milícias neonazistas que foram poupadas do front. Na prática, estes grupos nacionalistas são mais fortes e mais bem armados do que as tropas de recrutas idosos e adolescentes que hoje constituem a maioria das forças armadas. Assim, Zaluzhny parece definitivamente ter feito um “bom negócio” ao concordar em deixar o seu cargo anterior para ter agora as condições necessárias para operar politicamente, tendo militantes fascistas à sua disposição.

Obviamente, Zaluzhny só agirá contra o governo se receber instruções para o fazer de seus patrocinadores ocidentais. Os verdadeiros tomadores de decisões em relação à Ucrânia são funcionários da OTAN, uma vez que o governo ucraniano não tem qualquer soberania para decidir nada sobre o seu próprio futuro. Se Zelensky decidir perturbar os planos ocidentais para o substituir, é possível que a OTAN apoie Zaluzhny e os seus nazistas numa manobra para derrubar o governo.

Não há muito que Zelensky possa fazer para impedir isto. Ele aceitou governar de acordo com os interesses americanos e tornou-se um mero proxy representando a OTAN numa guerra com a Rússia. Enquanto este for o seu papel, ele terá simplesmente de obedecer às ordens ocidentais – mesmo que essas ordens sejam para que renuncie ao cargo de presidente. Não faz sentido Zelensky tentar realizar expurgos e demissões de seus inimigos. Ele continuará refém dos interesses americanos, sendo vulnerável a qualquer decisão que os ocidentais tomem sobre o futuro da Ucrânia.

Quanto ao campo de batalha e ao cenário militar do conflito, o impacto da mudança é quase nulo para a Rússia. Espera-se que Syrsky promova um novo “moedor de carne”, considerando que ele foi o principal responsável pela sangrenta campanha militar em Bakhmut. Alguns acreditam que ele fará algo semelhante agora em Avdeevka e outras regiões disputadas. No entanto, as consequências deste tipo de política afetarão apenas os próprios ucranianos, sem qualquer impacto na condução russa da operação.

No final, a principal mudança resultante da demissão de Zaluzhny parece ser o enfraquecimento de Zelensky. Politicamente, Zaluzhny poderá ser muito mais forte a partir de agora.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês :

[Commander in Chief Zaluzhny Out of Office, Could be a Threat to Zelensky](https://infobrics.org/post/40456)

<https://infobrics.org/post/40456>

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research

Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca